



## Guia do Professor

### Episódio

### Provérbios Alterados

### Programa

### Quem ri seus males espanta

#### Conexão Linguagem

Textos humorísticos quase sempre “rebaixam” pessoas ou grupos. Por exemplo, falam mal de políticos e divertem à custa de características físicas ou intelectuais consideradas “erradas”.

Isso não significa, no entanto, que as piadas (e outros textos cômicos) **defendam** o rebaixamento. As piadas **mostram** que a sociedade normalmente trata desta forma certas pessoas e determinados grupos. Ou seja, que a sociedade é, em grande medida, preconceituosa.

Neste sentido, as piadas têm semelhança com a literatura, o cinema, o teatro e as novelas: apresentam o bem e o mal, o mocinho e o bandido. Mas isso não significa que a novela ou o cinema ou a literatura defendam o “lado errado”. São espécies de retratos da sociedade.

Da mesma forma, as piadas põem em cena o lado um pouco perverso do ser humano. Na escola, isso deve propiciar um debate dessas questões, especialmente a do preconceito, que a piada põe em cena, escancara.

Espera-se que o(a) professor(a) tenha isso tudo muito claro e que deixe claro aos alunos, antes de ouvir o áudio.

Prezado(a) professor(a),

Você acabou de ouvir o programa “Quem ri seus males espanta”, em que o locutor da rádio De Fusão entrevista Márcio Gatti, um estudioso dos provérbios alterados. Como você viu, estes textos são ótimos pontos de partida para discussões muito interessantes e pertinentes sobre nossa língua. Vamos aprofundar um pouco mais os temas tratados no programa de rádio e propor algumas atividades que poderão ser desenvolvidas em sala



de aula.

É importante ouvir, com os alunos, o programa por inteiro pelo menos uma vez. Mas antes de ouvir o programa, é bom que você explique aos alunos por que analisar provérbios alterados é um bom meio de aprender coisas sobre nossa língua. Leia atentamente o texto a seguir e prepare a sua aula utilizando as discussões e conceitos apresentados.

Lembre-se que, além deste guia, no site do MEC estão disponibilizados um texto voltado para os alunos, com atividades, e também jogos para serem feitos após a(s) aulas(s). As respostas das atividades propostas estão presentes neste guia.

Além de algumas indicações teóricas, você vai encontrar neste guia exemplos, dados, para facilitar sua compreensão do programa e, eventualmente, ajudar na sua aula.

### Os provérbios

Como você ouviu o Márcio explicar na entrevista, os provérbios alterados (PAs) são enunciados que modificam aqueles provérbios mais tradicionais (*Deus ajuda quem cedo madruga; Quem tudo quer, nada tem; Filho de peixe, peixinho é;* etc). Essa modificação é feita de um modo bastante peculiar e, em geral, com propósitos humorísticos.

Os provérbios são enunciados que expressam valores típicos de uma dada comunidade (às vezes de muitas comunidades). Por exemplo: *Nunca digas que desta água não beberei* recomenda que devemos tomar cuidado com as críticas que fazemos às ações das outras pessoas, já que um dia poderemos estar no mesmo lugar que elas. E também critica aquelas pessoas que dizem coisas como “eu **jama**is faria isso” (em geral, com um *tom* de reprovação).

Mas há também traços que caracterizam a forma destes textos. Dizer coisas como “não fique criticando demais” não é um provérbio. Por quê? Veja a definição de Regina Rocha, uma estudiosa dos provérbios:



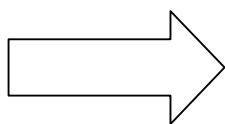


“O provérbio formalmente é um verso ou quase verso, apresentando muitas vezes rima, assonância, metáforas, estrutura geralmente bimembre, elipse etc. Do ponto de vista semântico deve encerrar uma mensagem admoestadora ou conselho” (ROCHA, Regina. *A enunciação dos provérbios*. São Paulo: Annablume, 1995)

Ou seja, para ser um provérbio, não basta aconselhar ou dar uma bronca: é preciso fazê-lo de uma forma específica.

### Proposta de análise

Pergunte aos alunos se eles sabem o que são provérbios e peça que dêem alguns exemplos. Anote na lousa os exemplos dados e se for necessário, acrescente mais alguns. Estimule os alunos a identificarem as características mencionadas acima nos exemplos que estiverem na lousa (um conteúdo moral, uma repreensão, um conselho, rima, assonância, estrutura bimembre) que expressam um saber que seria, também, de domínio público. Perceba e mostre aos alunos que tudo isso dá aos provérbios um tom de autoridade e lhes confere a propriedade de um enunciado citável.



*“Na língua falada, os provérbios e ditados se distinguem nitidamente do conjunto da cadeia falada pela mudança de entonação. Tem-se a impressão de que o locutor abandona voluntariamente sua voz, tomando uma outra de empréstimo a fim de proferir um segmento da fala que não lhe pertence propriamente e que ele está unicamente citando” (GREIMAS, Algirdas Julien. Os provérbios e os ditados. In: Sobre o sentido: ensaios semióticos. Petrópolis: Editora vozes, 1975)*

### Os provérbios alterados

E o que são os PAs? São um tipo de texto humorístico peculiar, que transforma os provérbios tradicionais modificando uma parte deles. No entanto, mesmo com essa mudança, conseguimos reconhecer o provérbio original ao lermos o alterado. E, por isso (entre outras coisas, como veremos), rimos.



Veja alguns exemplos:

*A voz do povo é a voz do povo.  
Em casa de ferreiro só tem ferro.  
Dize-me com quem andas e dir-te-ei que se for de carro eu quero uma carona.*

Nos PAs acima, podemos reconhecer os provérbios originais, que são, respectivamente:

*A voz do povo é a voz de Deus.*  
*Em casa de ferreiro, espeto de pau.*  
*Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és.*

O reconhecimento do provérbio original a partir de um de seus segmentos (grifados nos provérbios originais) é essencial para que o PA “funcione”. Se não identificamos que esses enunciados novos retomam enunciados mais antigos - o dos provérbios - os PAs não fazem sentido e não têm a menor graça.

Esses exemplos só colocam em evidência o valor de verdade absoluta dos provérbios, e que, por isso, podem ser citados para justificar ou corroborar muitas das nossas ações e julgamentos.

E uma das coisas que caracterizam o funcionamento dos PAs - na realidade, é um aspecto fundamental de seu funcionamento - é que eles questionam essa verdade. Consideremos, a título de exemplo, o provérbio original “Há males que vêm para o bem”. Costumamos citá-lo quando acontece uma situação bem ruim, mas que pode ter perspectivas de alguma melhoria no futuro (por exemplo, perder o emprego pode possibilitar que arranijemos outro trabalho bem melhor). Em outras palavras, é um provérbio que passa uma mensagem de esperança.

Agora, vejamos o caso do PA: “Há males que vem para piorar” ou “Há males que vem para o mal mesmo”. A inserção de um segmento novo (sublinhado nos exemplos) produz um efeito humorístico. Isto é, vamos lendo esta frase como se fosse um provérbio de verdade, mas nos deparamos com um final diferente do esperado. Essa mudança interrompe a autoridade dos provérbios, seja porque afirma algo contrário à asseveração feita por meio do provérbio (como nos exemplos acima), seja porque “desfaz” a metáfora que caracteriza muitos destes pequenos textos. Nem todos os PAs desfazem a metáfora do provérbio original, mas esse processo, chamado de *desmetaforização*, está muitas vezes presente. Podemos pensar no seguinte exemplo: “quem com ferro fere não sabe como dói” desfaz a metáfora que caracteriza o provérbio original (*quem com ferro*



*fere com fero será ferido*), que não está falando, de fato, de ferros e feridas, mas usando esses termos como metáforas para “fazer o mal” e “receber de volta o mesmo mal”. Só que no PA, “ferro” e “ferida” têm o sentido literal. Ou seja, o enunciado deixa de ser metafórico.

Assim, por meio dessas técnicas (inserção de um novo segmento e a desmetaforização), cria-se um rebaixamento dos provérbios “verdadeiros”. Os PAs debocham daquilo que circula na nossa sociedade como sabedoria dos povos e verdade inquestionável. Como o Márcio diz na entrevista, os PAs atacam a instituição das verdades eternas, o que os aproxima das piadas, que estão sempre debochando de assuntos considerados sérios na nossa sociedade (etnia, doença, morte, machismo, racismo, etc).

Um exemplo que mostra bastante claramente essas técnicas “em ação” é aquele dado pelo Márcio (*Se Maomé não vai à montanha, então vai à praia*): uma questão bastante profunda, que diz respeito às situações em que se espera que alguém vá ao encontro de outro alguém (para resolver alguma pendência, por exemplo) vira, a partir de uma leitura literal de “ir à montanha”, um problema (mais banal) de destino de férias ou fim de semana (ir à praia ou à montanha). Neste exemplo, há o processo de desmetaforização que resulta no rebaixamento do provérbio original.

Neste momento, é interessante ouvir novamente o trecho da entrevista que começa quando o LOC pergunta ao Márcio porque estudar PAs é uma coisa importante até quando ele diz “O original é em terra de cego, quem tem um olho é rei, não é?”. Em todos esses trechos, LOC e Márcio conversam sobre estes pontos e será bastante produtivo ouvi-los novamente com os alunos, após você trabalhar estes temas em sala de aula.

### **Proposta de análise**

Mostre aos alunos uma lista de PAs. Abaixo, sugerimos uma. Incentive-os a responder, após analisar os PAs apresentados, às seguintes perguntas:

- Qual a versão original desses PAs?
- Há desmetaforização? Se sim, qual o processo metafórico que está sendo desfeito pelo PA?
- Há rebaixamento? Se sim, o que esse PA está desqualificando, debochando, ironizando, questionando?



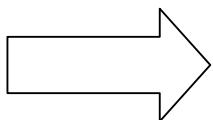


Devo, não pago, nego enquanto puder.  
 Quem tudo quer, tudo tem.  
 Quem tem boca vai ao dentista.  
 Quando um não quer o outro insiste.  
 Os últimos serão desclassificados.  
 Quem não tem cão não caça.  
 Depois da tempestade vem a gripe.  
 Quem vê cara não vê o resto.  
 Devagar nunca se chega.  
 Antes tarde do que mais tarde.  
 Boca fechada não fala.  
 Águas passadas já passaram.  
 Em terra de cego quem tem um olho é caolho.

### **PAs, intertextualidade e interdiscursividade**

O deslocamento do proverbial para o não-proverbial, que caracteriza os PAs, “sinaliza” uma mudança também de ideologia. Às vezes, a ideologia apresentada no provérbio original é desbancada e, em seu lugar, o PA apresenta uma ideologia oposta àquela defendida pelo provérbio verdadeiro.

Por exemplo: há provérbios que tematizam e valorizam o trabalho duro - que é, como sabemos, uma prática tida com virtuosa na nossa sociedade. Aqueles que não trabalham são qualificados de vagabundos, espertalhões, folgados, etc. “Nunca deixe para amanhã o que você pode fazer hoje” e “Deus ajuda quem cedo madruga” são dois enunciados proverbiais que materializam essa **ideologia**.



Para saber mais sobre ideologia, leia o texto “Discurso e ideologia”, disponível no site  
<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

No entanto, há PAs inspirados nesses provérbios que afirmam, ainda que indiretamente, que trabalhar não é a coisa mais legal do mundo: “Nunca deixe para amanhã o que você pode fazer depois de amanhã” e “Quem cedo madruga fica com sono o dia inteiro” seriam as versões alteradas dos provérbios citados acima. Esses PAs dialogam diretamente com os originais, tanto na forma - o que acontece com todos os PAs - como também no conteúdo, uma vez que eles negam, explicitamente, a ideologia do enunciado proverbial original. Isto é, tanto o provérbio quanto sua versão alterada tratam do mundo trabalho; o que muda é como cada um desses enunciados o avalia:



como uma atividade decente, honesta, virtuosa, etc., ou como uma coisa maçante, chata, de quem não tem mais o que fazer.

Nestes casos, temos negações explícitas do dito proverbial. Aquilo que é avaliado positivamente em um, é negado no outro. Os PAs são, assim, enunciados polêmicos no sentido de terem um claro objetivo de refutação. É o caso das duplas “Quem espera sempre alcança” - “Quem espera nunca alcança”/”Quem espera sempre cansa”; “Devagar se vai ao longe” - “Devagar nunca se chega”; “Quem dá aos pobres empresta a Deus” - “Quem dá aos pobres, empresta. Adeus”/”Quem dá aos pobres, fica com menos”, entre outros.

Mas nem sempre o PA é uma contestação direta do provérbio original. É o caso, por exemplo, de “A esperança e a sogra são as últimas que morrem” e de “Quem ri por último é loira”. Nestes PAs, não há uma contestação da ideologia presente no provérbio original. No entanto, podemos dizer, ainda assim, que estes PAs dialogam com outros discursos. Nestes exemplos, o que vemos é a utilização de temas típicos do discurso humorístico, que são as sogras (sempre caracterizadas como chatas, enxeridas, fofoqueiras e engajadas em tornar a vida dos genros em verdadeiros infernos) e as loiras (que são sempre burras nas piadas). São a esses discursos que os PAs citados acima remetem - e somente nos dando conta disso é que podemos ver sentido e graça neles!

Essas análises mostram que os PA estabelecem dois tipos de “conexões”: i) mais **explícitas**, com outros textos - mais especificamente, com os provérbios “verdadeiros” e ii) mais **implícitas**, com outros discursos e ideologias, sejam eles contrários àqueles defendidos nos provérbios originais, sejam eles discursos e ideologias que estão em circulação na nossa sociedade (como no caso da burrice das loiras e da chatice das sogras).

Por esse motivo, os PAs são também um bom material para mostrar aos alunos que os textos sempre remetem a outros textos. Que o sentido de um texto não está apenas nele, mas na sua relação em outros textos que conhecemos: às vezes, para entender o que um romance, notícia de jornal, receita, poema ou qualquer outro texto significam, é preciso reconhecer essas relações.

Às vezes, esses outros textos são explicitamente citados. Esse fato recebe o nome de *intertextualidade*. A intertextualidade tem a ver como a relação explícita entre textos. Nos PAs há, necessariamente, intertextualidade: como vimos, é a partir da relação explícita, pelo menos com a forma do provérbio original, que o PA “nasce”.





Mas os PAs dependem, também, de relações menos explícitas - que são aquelas que remetem de forma implícita a outros discursos. Na verdade, todos os textos, mesmo os menores e mais simples, sempre se relacionam com outros discursos. Isso porque em um enunciado estão sempre presentes ecos de outros enunciados, que ele confirma, refuta, concorda, discorda, completa, pressupõe.

É isso que acontece nos dois exemplos dados mais acima: “A esperança e a sogra são as últimas que morrem” e “Quem ri por último é loira”. Em ambos, a remissão às idéias de “sogra insuportável” e “loira burra” é feita de maneira implícita. É preciso que o leitor tenha, previamente, conhecimento desses discursos (típicos do humor) para que ele se dê conta do que estes enunciados estão falando.

Ou seja, não basta entender o significado de cada um dos itens de uma oração para entender seu significado: é preciso se dar conta das relações interdiscursivas que ele mantém com outros enunciados. É preciso, sempre, algum conhecimento prévio para que seja possível entender qualquer texto. E os PAs são um ótimo material para mostrar, de maneira bastante didática, este fato da língua aos alunos.

### Proposta de análise

Escreva na lousa ou entregue aos alunos uma cópia impressa da canção abaixo:

#### **Bom Conselho** (Chico Buarque)

Ouçã um bom conselho  
Que eu lhe dou de graça  
Inútil dormir  
Que a dor não passa  
Espere sentado  
Ou você se cansa  
Está provado  
Quem espera nunca alcança  
Ouça, meu amigo,  
Deixe esse regaço  
Brinque com meu fogo  
Venha se queimar  
Faça como eu digo  
Faça como eu faço  
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo  
Vim de não sei onde  
Devagar é que  
Não se vai longe  
Eu semeio o vento





Na minha cidade  
Vou pra rua e bebo a tempestade.

Fonte: BUARQUE, Chico. A Arte de Chico Buarque. Phonogram, 1975

Peça que relacionem o que eles aprenderam sobre intertextualidade e interdiscursividade com essa canção. O esperado é que eles se deem conta, pelo menos, dos seguintes aspectos:

- Se recuperarmos a forma original dos provérbios e ditos populares convocados por Chico Buarque, veremos que quase todos são do tipo que postulam a aceitação das coisas e a passividade:
  - ✓ “Quem espera sempre alcança”
  - ✓ “É só dormir, que a dor passa”
  - ✓ “Pense duas vezes antes de agir”
  - ✓ “Devagar se vai longe”
  - ✓ “Quem brinca com fogo se queima”
  - ✓ “Quem semeia vento colhe tempestade”

É importante que eles identifiquem essas citações explícitas, ainda que alterem as versões originais dos ditos populares, como são manifestações de **intertextualidade**, uma vez que são materializadas ao longo do texto.

- Ao subverter esses ditos, o compositor instala uma voz que valoriza a ousadia em oposição à passividade aconselhada. Em termos históricos, vale a pena os alunos pesquisarem quem é Chico Buarque e o contexto histórico em que essa canção foi escrita. Com isso, eles terão material para poder “ler” a canção como um afrontamento à ditadura militar então em vigor no Brasil - ou seja, ler a canção como uma chamada para a luta pela democracia. Assim, para contestar um discurso que valoriza a mansidão, a calma, a complacência, o texto subverte provérbios e funciona como um chamado para a ação.

É importante que eles percebam que essas interpretações resultam das relações **interdiscursivas** que os textos mantêm com outros textos e com a história.

Atividades 3 - Provérbios Alterados

### COMENTÁRIOS PARA O PROFESSOR

#### Atividade 1



- a. O objetivo dessa atividade é fazer com que os alunos percebam as ideologias que são veiculadas nos/pelos provérbios. Caso os alunos tenham dificuldade para dizer exatamente qual é a ideologia veiculada, seria interessante chamar-lhes a atenção para as semelhanças que há entre os provérbios de cada grupo e incentivar-lhes a dizer qual é o sentido do provérbio. O importante é que a resposta leve em consideração esse sentido. Assim, por exemplo, no caso dos provérbios do grupo A, é aceitável qualquer resposta que demonstre que o aluno percebeu que o que está em questão é a valorização da paciência.
- b. No que diz respeito à primeira parte do exercício, acreditamos que os alunos não enfrentarão dificuldades, uma vez que a análise de materiais humorísticos não é novidade para eles. Quanto à questão que relaciona os provérbios alterados à veiculação de ideologia, vale a dica dada para o item anterior: é importante que o aluno reflita sobre o sentido do provérbio alterado. Em alguns casos, pode ser interessante comparar esse sentido ao do provérbio original, principalmente quando a versão alterada for uma negação explícita do provérbio, como é o caso, por exemplo, de *devagar nunca se chega* e *quem espera nunca alcança*.

### Atividade 2

Caso os alunos tenham dificuldade para lembrar de algum exemplo, uma dica é pedir para que pensem em situações em que haja conflitos de interesse. Por exemplo: sabemos que há divergências entre o que pensam os homens e o que pensam as mulheres. Desta forma, as mudanças que têm ocorrido com relação ao comportamento sexual feminino, por exemplo, são interpretadas, pelas mulheres, de modo geral, como um direito conquistado, como sendo uma aquisição de mais liberdade; já para os machistas essas mudanças são encaradas como libertinagem. Outro exemplo: considere uma pessoa que acha que o preço que está sendo cobrado por um determinado produto está alto demais. Para ela, na posição discursiva de comprador, tal ato é interpretado como um abuso, como uma exploração. O vendedor, por sua vez, discorda dessa interpretação e entende que está cobrando o preço justo, já que ele precisa obter algum lucro com a venda. Enfim, a variedade de exemplos é inesgotável. Se o aluno for incentivado a pensar em posições discursivas que tenham interesses opostos, muito provavelmente, ele conseguirá cumprir a proposta.

### Atividade 3

- a. O objetivo dessa atividade é discutir com os alunos a idéia segundo a qual



modificando a linguagem seríamos capazes de eliminar as atitudes discriminatórias. Sugerimos que o professor chame a atenção dos alunos para o fato de o preconceito estar na sociedade. A linguagem é tão somente um reflexo das relações sociais. Mudá-la não vai resolver o problema, uma vez que não se trata de um problema linguístico, e sim de um problema social. O professor pode ilustrar essa tese com as listas de palavras produzidas pelos alunos: a substituição de alguns termos tem efetivamente contribuído para acabar com o preconceito contra os negros, contra as mulheres, contra os homossexuais, ou contra tantos outros grupos discriminados?

- b. Temos enfatizado exaustivamente a importância do trabalho com materiais humorísticos na escola. No caso da brincadeira em questão, percebemos pelo menos duas coisas bastante interessantes para ser trabalhadas: i) o fato de essa brincadeira ridicularizar os termos politicamente corretos; ii) e o fato de ser possível observar alguns estereótipos sobre a mulher. Nesse caso, é interessante que os alunos percebam os discursos sobre a mulher que estão presentes nessa brincadeira - e que circulem com frequência na nossa sociedade: a mulher estaria sempre insatisfeita com a própria aparência (“tem um corpo feio”, “usa maquiagem demais”, “é muito gorda”, “é muito magra”); ela teria uma tendência a comportamentos agressivos/violentos quando estivesse na TPM (“está hormonalmente homicida”); a mulher atual não saberia cozinhar bem (“é má cozinheira”); ela não dirigiria bem (“dirige mal”); ela seria sexualmente disponível (“é fácil”).

#### Atividade 4

Essa atividade ajuda a compreender o conceito de interdiscurso. Ao comparar o discurso veiculado pelos provérbios tradicionais com os veiculados por suas versões alteradas, o aluno provavelmente perceberá que esses provérbios alterados “contestam” a verdade proverbial. A partir disso, o professor poderia discutir a noção de interdiscurso, chamando a atenção dos alunos para o fato de essas versões alteradas se basearem nos provérbios, mas expressarem um discurso diferente.

#### Atividade 5

- a. Acreditamos que os alunos não terão dificuldade em identificar o famoso soneto de Luís de Camões, *Sete anos de pastor Jacó servia*. Porém, caso não o conheçam, o professor poderia lê-lo para a classe.
- b. Com base no que o aluno aprendeu sobre interdiscurso e em tudo o que já sabe sobre provérbios alterados, ele provavelmente irá desenvolver essa atividade com certa facilidade. Pode-se considerar que a resposta é suficiente se ele perceber que, a



exemplo do que ocorre com os provérbios alterados, a paródia em questão só tem graça se conseguirmos identificar o poema a que ela remete.

### Atividade 6

Seria interessante chamar a atenção dos alunos para o fato de as piadas feministas (grupo 2) operarem com base na refutação de discursos machistas: nas piadas machistas (grupo 1), a mulher está representada como pouco inteligente e como alguém que deve obedecer ao marido. Nas piadas do segundo grupo, piadas feministas, a mulher está representada como muito inteligente e como dona de sua vida. Comparando-as, portanto, é possível perceber que essas piadas denotam uma relação interdiscursiva conflituosa, em que diferentes posições enunciativas se enfrentam.

*Autores:*

*Sírio Possenti (coordenador)  
Marcela Franco Fossey  
Gisele Maria Franchi*

